

Alberto Carlos Almeida
INSTITUTO ANÁLISE
alberto.almeida@
institutoanalise.com

Todos iguais

VIVEMOS UM PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA SOCIEDADE, NÃO HÁ MAIS O SAGRADO E O INSUBSTITUÍVEL

As empresas se adaptam às grandes mudanças dos tempos. No passado, foi a contabilidade racional e a separação formal entre o local de trabalho e o local de moradia. Mais modernamente, tivemos a linha de produção fordista, cujo principal objetivo era produzir grandes volumes.

No primeiro caso, as empresas responderam à transformação que Max Weber bem apontou de "racionalização do mundo". A mudança foi motivada pelo domínio da ética protestante. No segundo caso, a resposta foi ao surgimento de um mercado de consumo de massa, de uma grande classe média capaz e ávida por comprar.

Qual é a bola da vez? Há um processo que está em curso há séculos, mas que se acelerou muito em tempos recentes. Trata-se da democratização da sociedade. A cada dia as pessoas são e se acham mais iguais. No passado, tudo era rígido. Hoje, tudo é móvel, não apenas o telefone. Antes, esperava-se a palavra da autoridade: pai, professor ou padre. Hoje nos perguntamos: há autoridade?

Há, sim, mas ela é sempre questionada, ela está sempre sob escrutínio. Não há mais o sagrado, nem o insubstituível. As ordens do chefe são respeitadas, mas ele é muitas vezes motivo de piadas e chacotas por parte de seus subordinados. Não há quem não seja permanentemente questionado.

As hierarquias caíram por todos os lados. Todas as pessoas querem tomar parte, ter voz, se sentir partícipes do que fazem. Esse desejo se tornou mais forte em função do grande avanço da tecnologia sobre o nosso mundo. Antes, não era possível ouvir a opinião de todos. Hoje, isso pode ser feito on-line a qualquer momento. Antes, havia um obstáculo real à participação; hoje, todos os obstáculos foram por terra.

As empresas já vêm se adaptando a esse processo faz tempo. Os refeitórios de diretores separados cederam espaço a refeitórios comuns, para todos os funcionários da empresa. A comida também é a mesma. As empresas têm sido capazes de enfrentar os desafios dessa democratização.

Todavia, cabe perguntar: é possível, em uma grande estrutura burocrática – e toda grande corporação tem essa estrutura – fazer com que as pessoas, ou a maioria delas, se sintam donas do negócio?

Há, no mundo empresarial, experiências de sucesso nessa direção. Não sabemos o quanto tais experiências irão se disseminar. O fato é que a demanda por mais voz e participação existe e é crescente. Ela vem somada à óbvia demanda por mais participação nos lucros, nos resultados do trabalho de cada um.

O desafio está posto. O mundo privado é capaz de enfrentar com sucesso qualquer desafio. Portanto, esse será mais um. O mais relevante é que, neste caso, as soluções apresentadas poderão mudar de maneira muito significativa o perfil do trabalho e da tomada de decisão nas corporações. ✖